

**O grupo OBSCOM/CEPOS: perspectivas teórico-metodológicas e estudos empíricos na contribuição da crítica da economia política da comunicação e da cultura**

**The OBSCOM/CEPOS group: theoretical-methodological perspectives and empirical studies on the contribution of the critique of the political economy of communication and culture**

**El grupo OBSCOM/CEPOS: perspectivas teórico-metodológicas y estudios empíricos sobre la contribución de la crítica de la economía política de la comunicación y la cultura**

**Verlane Aragão Santos**

Doutora em Desenvolvimento Econômico pela UFPR, com estágio de doutoramento na Universidad de Sevilla e professora do Departamento de Economia e da Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFS. Contato: velorca2010@gmail.com

**Flávio Marcílio Maia e Silva Júnior**

Professor Substituto do Campus Sertão/Ufal, Jornalista, Mestre em Comunicação (PPGCOM/UFS) e membro do grupo OBSCOM/CEPOS. Contato: fmarciliom@gmail.com

**Marcelo Rangel Lima**

Mestre em Comunicação (PPGCOM/UFS) e membro do grupo OBSCOM/CEPOS. Contato: marcrangel@hotmail.com

**Aianne Amado Nunes Costa**

Mestre em Comunicação (PPGCOM/UFS) e membro do grupo OBSCOM/CEPOS. Contato: aianne\_amado@hotmail.com

Submetido em: 20 de junho de 2020

Aprovado em: 10 de agosto de 2020

## Resumo

A trajetória do OBSCOM/CEPOS confunde-se com a constituição do subcampo da Economia Política da Comunicação (EPC) no Brasil e na América Latina. Sua consolidação só pode ser entendida quando se observa o amálgama de um trabalho coletivo, institucionalmente vinculado ao desenvolvimento dos programas de iniciação científica e de pós-graduação em Economia e em Comunicação da Universidade Federal de Sergipe (UFS). O artigo ora apresentado propõe-se a retomar e atualizar a trajetória do grupo, observando especialmente a apropriação de temáticas e problemáticas, fundada na Crítica da Economia Política.

Palavras-chave: OBSCOM/CEPOS; Crítica da Economia Política; Economia Política da Música; Estudo de fãs; Cultura e desenvolvimento.

## Resumen

La trayectoria de OBSCOM/CEPOS está entrelazada con la constitución del Subcampo de Economía Política de la Comunicación (EPC) en Brasil y América Latina. Su consolidación sólo puede entenderse cuando se observa la amalgama de una obra colectiva, vinculada institucionalmente al desarrollo de programas de iniciación científica y posgrado en economía y comunicación, de la Universidad Federal de Sergipe (UFS). El artículo presentado aquí propone retomar y actualizar la trayectoria del grupo, observando especialmente la apropiación de temas y problemas, basada en la crítica de la economía política.

Keywords: OBSCOM/CEPOS; Crítica de la Economía Política; Economía Política de la Música; Estudio de aficionados; Cultura y desarrollo.

## Abstract

The trajectory of OBSCOM/CEPOS is intertwined with the constitution of the Subfield of Political Economy of Communication (PEC) in Brazil and Latin America. Its consolidation can only be understood when one observes the amalgam of a collective work, institutionally linked to the development of scientific initiation and graduate programs in economics and communication of the Federal University of Sergipe (UFS). The article presented here proposes to resume and update the trajectory of the group, observing especially the appropriation of themes and problems, based on the critique of political economy.

Palabras clave: OBSCOM/CEPOS; Critical of the Political Economy; Political Economy of Music; fan study; Culture and development.

## Introdução

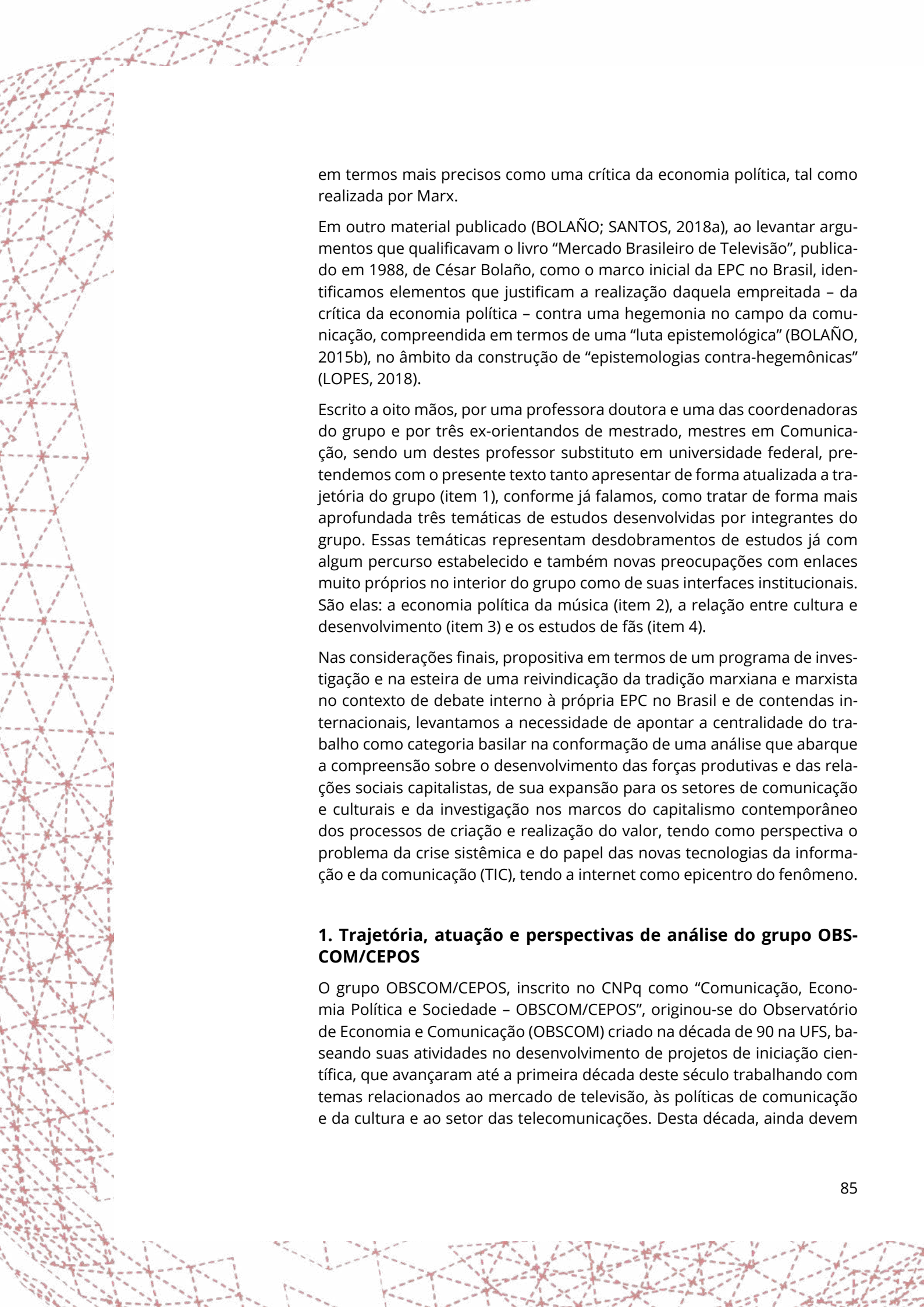
A trajetória do OBSCOM/CEPOS confunde-se com a constituição do sub-campo da Economia Política da Comunicação (EPC) no Brasil e na América Latina. Ao mesmo tempo que reflete esforços individuais, sua consolidação só pode ser entendida quando se observa o amálgama de um trabalho coletivo, institucionalmente vinculado ao desenvolvimento dos programas de iniciação científica e de pós-graduação em Economia e em Comunicação da Universidade Federal de Sergipe (UFS), com articulação em nível nacional e internacional a partir de um centro periférico de produção de conhecimento.

Em outra oportunidade (BOLAÑO; SANTOS, 2017), expusemos a evolução do grupo, salientando, entre outras coisas, a fusão que se realiza entre o OBSCOM, da UFS, e o grupo CEPOS, da Universidade do Vale dos Sinos (UNISINOS), até então coordenado pelo saudoso professor Valério Brittos. Com o seu falecimento em 2012, buscando garantir a continuidade de uma herança de estudos teóricos e empíricos de importante contribuição para a EPC, o grupo passa a ser sediado na UFS e, sob a coordenação do professor César Bolaño, passa a se inscrever no CNPq como OBSCOM/CEPOS, abarcando no seu núcleo central pesquisadores da UFS e da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Nos seus enlances internacionais, o grupo, na figura dos professores César Bolaño e Verlane Aragão Santos, esteve na fundação da União Latina de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura (ULEPICC Federação) em 2002 na cidade de Sevilha, Espanha. Constituem-se também sócios fundadores do capítulo Brasil, integrando sua diretiva por várias gestões. A inserção nesses espaços é lastreada pelo desenvolvimento de outras ações: a criação e a manutenção, a partir do grupo, da Rede de Economia Política das Tecnologias da Informação e da Comunicação (EPTIC) (site EPTIC) e da Revista EPTIC online, e pela participação na criação dos grupos de trabalho de EPC na Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (COMPÓS), na Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM) e na Associação Latino-Americana de Investigadores em Comunicação (ALAIIC).

O artigo ora apresentado propõe retomar e atualizar a trajetória do grupo, observando especialmente a apropriação, no âmbito da produção na forma de artigos em revistas, livros, capítulos de livros, dissertações, teses, manutenção de uma revista eletrônica internacional, de um site e de uma rede de articulação de pesquisadores internos e externos, e em registros de eventos promovidos, de temáticas e problemáticas que, por um lado, avançam em direção a fenômenos pouco explorados até um dado estágio da atuação do grupo e, por outro, expressa o amadurecimento de um arcabouço teórico e metodológico, fundado na economia política, entendida





em termos mais precisos como uma crítica da economia política, tal como realizada por Marx.

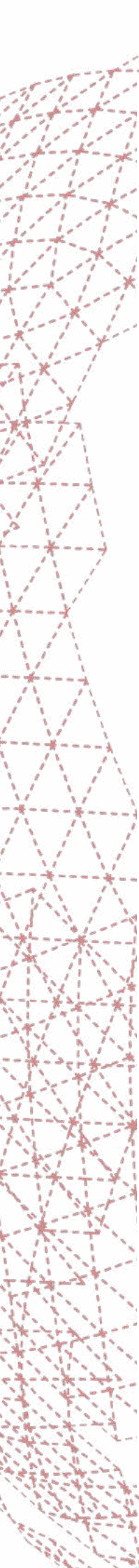
Em outro material publicado (BOLAÑO; SANTOS, 2018a), ao levantar argumentos que qualificavam o livro “Mercado Brasileiro de Televisão”, publicado em 1988, de César Bolaño, como o marco inicial da EPC no Brasil, identificamos elementos que justificam a realização daquela empreitada – da crítica da economia política – contra uma hegemonia no campo da comunicação, compreendida em termos de uma “luta epistemológica” (BOLAÑO, 2015b), no âmbito da construção de “epistemologias contra-hegemônicas” (LOPES, 2018).

Escrito a oito mãos, por uma professora doutora e uma das coordenadoras do grupo e por três ex-orientandos de mestrado, mestres em Comunicação, sendo um destes professor substituto em universidade federal, pretendemos com o presente texto tanto apresentar de forma atualizada a trajetória do grupo (item 1), conforme já falamos, como tratar de forma mais aprofundada três temáticas de estudos desenvolvidas por integrantes do grupo. Essas temáticas representam desdobramentos de estudos já com algum percurso estabelecido e também novas preocupações com enlaces muito próprios no interior do grupo como de suas interfaces institucionais. São elas: a economia política da música (item 2), a relação entre cultura e desenvolvimento (item 3) e os estudos de fãs (item 4).

Nas considerações finais, propositiva em termos de um programa de investigação e na esteira de uma reivindicação da tradição marxiana e marxista no contexto de debate interno à própria EPC no Brasil e de contendas internacionais, levantamos a necessidade de apontar a centralidade do trabalho como categoria basilar na conformação de uma análise que abarque a compreensão sobre o desenvolvimento das forças produtivas e das relações sociais capitalistas, de sua expansão para os setores de comunicação e culturais e da investigação nos marcos do capitalismo contemporâneo dos processos de criação e realização do valor, tendo como perspectiva o problema da crise sistêmica e do papel das novas tecnologias da informação e da comunicação (TIC), tendo a internet como epicentro do fenômeno.

## **1. Trajetória, atuação e perspectivas de análise do grupo OBSCOM/CEPOS**

O grupo OBSCOM/CEPOS, inscrito no CNPq como “Comunicação, Economia Política e Sociedade – OBSCOM/CEPOS”, originou-se do Observatório de Economia e Comunicação (OBSCOM) criado na década de 90 na UFS, baseando suas atividades no desenvolvimento de projetos de iniciação científica, que avançaram até a primeira década deste século trabalhando com temas relacionados ao mercado de televisão, às políticas de comunicação e da cultura e ao setor das telecomunicações. Desta década, ainda devem



ser destacadas a participação dos professores na construção da proposta do mestrado acadêmico em Economia, que se institui primeiramente como mestrado profissional, e a criação e consolidação da Rede Eptic/site Eptic (<https://eptic.com.br/>) e da Revista Eptic online (<https://seer.ufs.br/index.php/eptic>), primeira revista eletrônica da área, com três edições anuais, com publicação ininterrupta desde então (LOPES; SANTOS; MOTA, 2015).

Os esforços provenientes de um conjunto de pesquisadores reunidos em torno das preocupações da EPC (HERSCOVICI; BOLAÑO; MASTRINI, 2009) de universidades brasileiras – e de outros países do mundo latino – repercutiram na criação dos GPs na COMPÓS, na INTERCOM e na ALAIC ainda na década de 90; da ULEPICC Federação, em 2002, e da ULEPICC-Brasil, em 2004, que teve César Bolaño como um de seus presidentes (2016-2018). Verlane Aragão Santos integrou a diretoria da entidade em três gestões (2010-2012 – tesoureira; 2014-2016 – secretária geral; e 2016-2018 – tesoureira). Em 2010, o grupo, em parceria com os departamentos de Economia e de Comunicação, organiza o III Encontro Nacional da ULEPICC-Brasil.

Em 2011 e 2014, respectivamente, são criados os mestrados acadêmicos em Comunicação (PPGCOM) e em Economia (NUPEC). Os membros do grupo integram a construção da proposta do mestrado em Comunicação, conformando a linha 2 – Cultura, Economia e Políticas de Comunicação, e se articulam a partir de 2017 na reestruturação do mestrado profissional em Economia (PROPEC), que passa a funcionar em programa próprio. A proposta, neste último âmbito, contemplará uma linha de pesquisa, intitulada Cultura e Desenvolvimento. Verlane Aragão Santos sucederá a César Bolaño na Coordenação do PROPEC, desde sua reestruturação, e que tem as primeiras defesas previstas para o segundo semestre de 2020 (turma 2018.2).

No âmbito desses programas (PPGCOM e NUPEC), foram orientadas pesquisas cujas temáticas contemplam preocupações já presentes no grupo e outras que vão sendo incorporadas, em consonância à produção de artigos e livros que vão publicizando o trabalho executado (BOLAÑO; SANTOS, 2017). No quadro a seguir, estão listados os trabalhos dissertativos orientados e defendidos.

Outra ação importante desenvolvida pelo grupo é a organização e promoção de eventos de caráter local (seminários internos) e nacional/internacional, que receberam em uma primeira fase a indicação de Colóquios Internacionais “Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento” (denominação do grupo no CNPq até antes da fusão com o CEPOS) e que a partir de 2014 recebem a denominação de Seminários OBSCOM/CEPOS. Contando as edições dos seminários CEPOS e as edições dos eventos organizados pelo OBSCOM, em 2019, os seminários OBSCOM/CEPOS chegaram a sua décima sétima edição. Os eventos incorporam na sua programação os encontros de grupos de pesquisa em EPC e sessões de apresentação de trabalhos. Destaca-se a

Ano de defesa	Autor/a	Título	Programa	Orientador/a
2020	Aianne Amado Nunes Costa	Please come to Brazil: uma análise crítica dos fãs brasileiros como apreciadores de objetos culturais internacionais	Comunicação	Verlane Aragão Santos
2019	Marcelo Rangel Lima	O engenho criativo da Mussuca: desenvolvimento e cultura no campo negro de Laranjeiras, Sergipe	Comunicação	Verlane Aragão Santos
2018	Flávio Marcílio Maia e Silva Júnior	Música em Fluxo: transformações na indústria fonográfica a partir do streaming	Comunicação	Verlane Aragão Santos
2018	Pedro Alexandre de Oliveira Santos	A Política de Distribuição da Verba Publicitária do Governo Federal no Brasil (2000/2014)	Comunicação	César Ricardo Siqueira Bolaño
2017	Edson Ramos de Oliveira Costa	Mercado de Música Gospel: como nasce uma Indústria Cultural	Comunicação	Verlane Aragão Santos
2017	Irla Suellen da Costa Rocha	Museu, Cultura e Criatividade: o Museu da Gente e as políticas públicas no Brasil	Comunicação	Verlane Aragão Santos
2017	Antônio Vinicius Oliveira Gonçalves	Contra-hegemonia, mediação e apropriação social: um estudo sobre o MTST e a ocupação urbana como meio de comunicação	Comunicação	César Ricardo Siqueira Bolaño
2015	Marcelo Wagner Oliveira Correia	Museus, Criatividade e Desenvolvimento: o caso de Sergipe	Economia	Verlane Aragão Santos
2015	Ana Carolina Westrup Machado	1º CONFECOM: Análise sobre os atores e propostas aprovadas sobre TV no Brasil	Comunicação	César Ricardo Siqueira Bolaño
2015	Bruna Távora de Sousa Martins	Hegemonia e Mediação: reflexões sobre o trabalho cultural a partir do programa de TV Esquenta	Comunicação	César Ricardo Siqueira Bolaño
2015	Werden Tavares Pinheiro	TV Pública Para Que e Para Quem? Contexto Econômico e Político das Gestões nas Emissoras Públicas: os casos das TVs Cultura e Aperipê	Comunicação	César Ricardo Siqueira Bolaño
2014	Demétrio Rodrigues Varjão	Indústria Cultural e Música: reestruturação da indústria fonográfica e o mercado da música em Sergipe	Comunicação	Verlane Aragão Santos
2014	Paulo Victor Purificação Melo	Estado e Comunicação: Uma análise das TVs Legislativas estaduais no Brasil	Comunicação	César Ricardo Siqueira Bolaño
2014	Wesley Pereira de Castro	Interstícios da Pornochanchada Brasileira: Relações ambíguas entre vendabilidade e contestação política nos filmes produzidos pela Boca do Lixo na primeira metade da década de 1980	Comunicação	Verlane Aragão Santos
2010	Luciane Dias de Azevedo	Estatísticas Culturais: Cultura Popular e Políticas de Desenvolvimento no Nordeste	Economia	César Ricardo Siqueira Bolaño
2010	José Guilherme Cunha Castro Filho	Os Limites da Subsunção do Trabalho Intelectual no Processo Produtivo de Software	Economia	César Ricardo Siqueira Bolaño
2009	Marcos Vinicius Nascimento Gonzalez	Reestruturação Capitalista e Políticas Públicas para Tecnologias da Informação e da Comunicação no Brasil e no Mundo: Elementos para	Economia	César Ricardo Siqueira Bolaño

Quadro 1 – Dissertações orientadas no âmbito do OBSCOM/CEPOS

Fonte: autoria própria



1. Algumas publicações referentes aos seminários OBSCOM/CEPOS estão disponíveis:

- XV Seminário OBSCOM/CEPOS ("Economia Política, Comunicação e Africanidades"): [http://eptic.com.br/wp-content/uploads/2018/08/EBOOK\\_OBSCOM\\_2018.pdf](http://eptic.com.br/wp-content/uploads/2018/08/EBOOK_OBSCOM_2018.pdf);

- XIV Seminário OBSCOM/CEPOS ("Comunicação e Marxismo"): <https://drive.google.com/file//0B1A6TC7IKNo9VFpheThGUGVqVms/view>;

- XIII Seminário OBSCOM/CEPOS e I Fórum Regional ALAIC Cone Sul (20 anos de criação do Observatório de Economia e Comunicação da Universidade Federal de Sergipe (OBSCOM/UFS), os 15 anos da Rede de Economia Política das Tecnologias da informação e da Comunicação (Rede EPTIC) e da Revista Eptic Online e os 12 anos de fundação do grupo "Comunicação, Economia Política e Sociedade (CEPOS)": <http://eptic.com.br/ebook1-obscomcepos/?fbclid=IwAR0rc5bU4iGRsYUxM9Jw3u4gBgzsXBVM8Y-OL0DkWiuq7W8OTn-qfjWRcbuo>.

2. Produções em coautoria: Herrera-Jaramillo e Bolaño (2019) e Bolaño e Herrera-Jaramillo (2019).

3. Produção em coautoria: Figueiredo Sobrinho e Bolaño (2017); e autoria solo: Figueiredo Sobrinho (2019a 2019b, entre outras).

4. Produção em coautoria: Bolaño e Santos (2020).

realização, junto com a décima-sexta edição do evento, do II Encontro da Rede Celso Furtado de Pesquisa em Comunicação, Cultura e Desenvolvimento (COMCEDE), com apoio do Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento (CICEF); e com o décimo terceiro, do I Fórum Regional ALAIC Cone Sul, entidade presidida naquele momento por César Bolaño (2012-2014)<sup>1</sup>.

Ao longo da última década, mantiveram-se os projetos em iniciação científica, promovendo inclusive a integração da graduação com a pós-graduação, recebendo aporte de recursos de agências estaduais e nacionais de financiamento. Os projetos são: "Cadeia Produtiva da Música em Sergipe" (2010-2011), "Economia Política da Música em Sergipe: trabalho, tecnologia e mercado" (2010-2014), "Cadeias Produtivas da Cultura em Sergipe: mapeamento e dinâmica dos circuitos culturais" (2013-2014), "Cadeias Produtivas da Cultura em Sergipe: os casos do audiovisual e do teatro" (2014-2015), "Trabalhadores da Música: perfil da mão-de-obra empregada no mercado de música de Sergipe" (2015-2017) e "Trabalho, cultura e criatividade: autonomia/heteronomia dos 'empreendedores da música'" (2017-2018), coordenados por Verlane Aragão Santos; "As indústrias de conteúdo frente aos desafios da digitalização e da convergência" (2011-2014), "O mercado brasileiro de televisão frente aos desafios da digitalização e da convergência: uma perspectiva regional" (2014-2017) e "Mercado brasileiro de televisão em perspectiva regional e a economia política da internet" (2017-2018), coordenados por César Bolaño.

Como referência no campo, Bolaño recebeu pesquisadores de doutorado e pós-doutorado, que se integraram permanentemente ao grupo. É o caso de Maurício Herrera-Jaramillo, doutorando em História Econômica da USP, que desenvolveu estudos e produziu artigos voltados ao tema da dependência cultural, acumulação primitiva de conhecimento e subsunção do trabalho intelectual<sup>2</sup>. Carlos Peres de Figueiredo Sobrinho realizou seu pós-doutoramento vinculado ao PPGCOM, desenvolvendo estudos e artigos sobre coletivos de mídias e o trabalho jornalístico<sup>3</sup>, atuando hoje na graduação em Comunicação e na pós-graduação em Economia (PROPEC). E realizando doutoramento na UnB, Anderson David Gomes dos Santos é um dos remanescentes do grupo CEPOS, tendo sido orientando de Valério Brittos no mestrado. Tem se notabilizado com pesquisas sobre o futebol, na perspectiva da EPC<sup>4</sup>, e atualmente figura como presidente da ULEPICC-Brasil.

Nas considerações finais, retomaremos essas contribuições, permitindo observar como se estrutura atualmente o grupo, tendo como foco o tema do trabalho. Antes, reservaremos nos itens seguintes atenção especial para três temáticas, apontando aportes de análise premiados nos nossos estudos.

5. Disponível em: < <http://obscom.com.br/musica/sobre-a-pesquisa/>>. Acesso em: 14 abr. de 2020.

## 2. Paradigma tecnológico e reestruturação na indústria fonográfica

Durante os últimos dez anos, o OBSCOM apresentou pesquisas no campo da música, colocando-a como um importante produto a ser estudado ao trazer reflexões tecnológicas, culturais, econômicas e sociais. Integrada à EPC, a Economia Política da Música se apresenta como um subcampo vasto e dinâmico, pautando questões locais de produção e trabalho ou trazendo problemáticas mais abrangentes e contemporâneas como as relacionadas com as novas TIC. As discussões realizadas nos seminários de Economia Política da Música, ocorridos de 2011 a 2015 pelo OBSCOM em Sergipe, e a pesquisa<sup>5</sup> coordenada por Santos (2014) foram importantes para a consolidação das pesquisas posteriores que aqui serão apresentadas. Para isto, se faz necessário um breve relato da trajetória da indústria fonográfica para o entendimento das pesquisas realizadas.

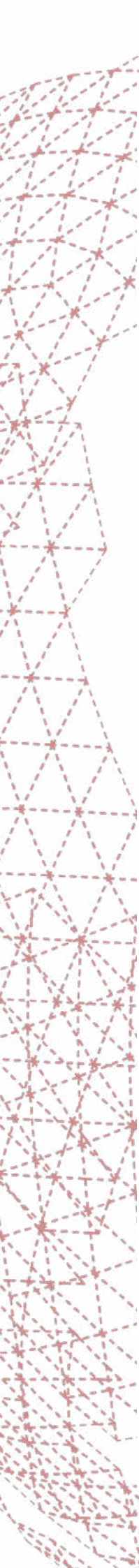
Os processos de organização da indústria fonográfica são iniciados, de acordo com Jacques Attali (1995), na passagem da música como representação para repetição no começo do século XX. A repetição surge como uma técnica industrial que deu certo, principalmente na produção material, dando lugar ao intercâmbio de signos e colocando o *show-business*, o *star-system* e os *hits* como características que designaram uma profunda colonização institucional e cultural (ATTALI, 1995). O modo de repetir música a partir de suportes gravados foi fundamental para a criação de uma rede de organização da economia (política) da música compreendida por Santos (2015, p. 136) como:

um campo de relações sociais que são constituídas com o propósito de efetuar, sob a lógica do capital, processos de produção, distribuição e consumo de bens culturais/musicais, sendo, por sua vez, estruturados com base em três elementos determinantes: os parâmetros tecnológicos; a organização do mercado, em que pesa a atuação dos atores hegemônicos; e as formas de subsunção do trabalho cultural no capital.

Estas características criaram uma lógica de produção adaptável aos meios de comunicação que surgiram posteriormente, como a televisão e as novas tecnologias como a internet. A chegada e o desenvolvimento da televisão demarcaram um novo momento para a produção de mercadorias culturais. Sua centralidade como uma indústria cultural matriz daria à música um novo patamar de produção, distribuição e consumo pelos programas musicais televisivos e pelas trilhas sonoras de novelas, colocando-a como dinâmica em diferentes processos.

Isso se evidencia na virada do século com a digitalização de produtos culturais, fortalecida pela internet, colocando a música numa condição de laboratório (HERSCHMANN, 2010). A primeira década dos anos 2000 traria mais um processo de reestruturação da indústria fonográfica, agora no meio di-





gital. Neste período, a música pode ser consumida de forma gratuita pela internet e isso começou a gerar um descontrole e preocupação nas gravadoras, principais afetadas, trazendo diversas transformações para a cadeia produtiva de música, como a popularidade de artistas de nicho e o fortalecimento das apresentações ao vivo (*shows*). Como solução, nos primeiros anos da década houve a proposição da compra de música baixada pelos aparelhos celulares, porém a “solução” mais adequada apareceria anos depois com a popularização do *streaming*.

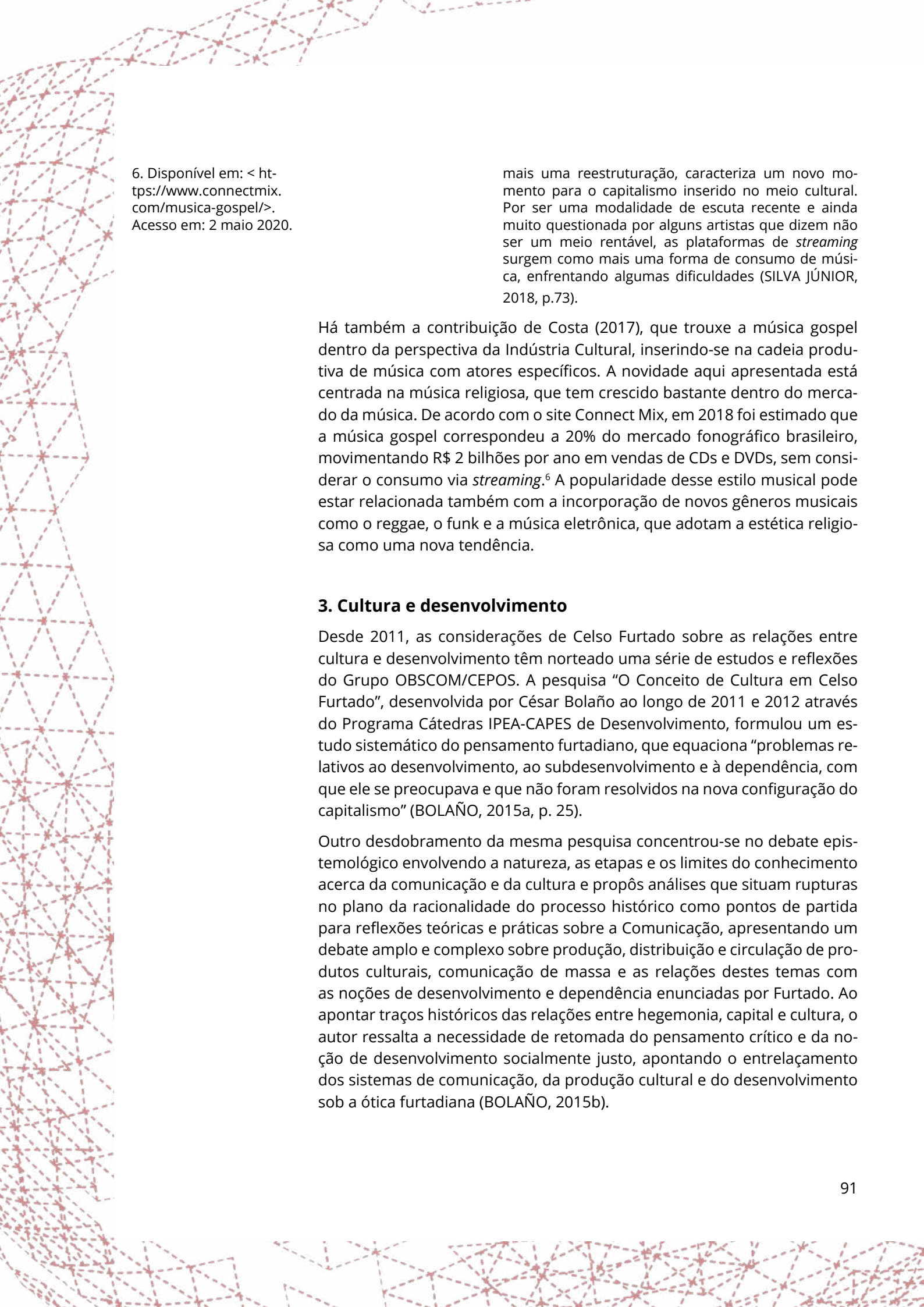
O processo de reestruturação da indústria fonográfica foi observado em algumas pesquisas de mestrado realizadas pelo OBSCOM no PPGCOM/UFS. A investigação de Varjão (2014) trouxe essas mudanças para uma lógica local, no estado de Sergipe. O autor propõe em sua pesquisa a adaptação de um modelo de análise para a indústria fonográfica tendo como referência os *shows* no estado, baseado no modelo criado por Bolaño (2000) para as indústrias do audiovisual. O modelo explanaria a cadeia produtiva da economia da música, inicialmente trazida por Prestes Filho (2004) e considerada superficial para os estudos da EPC por não permitir “desvendar as bases sobre as quais se estrutura a lógica de funcionamento do mercado da música” (VARJÃO, 2014, p. 22).

O estudo foca nos artistas sergipanos, com suas dificuldades de atuação e dependências, principalmente do Estado, que se interessa em manter um envolvimento direto no impulsionamento do mercado de *shows*, um dos mais importantes setores da Indústria Cultural em Sergipe (VARJÃO, 2014).

Os eventos públicos, que chegam a atrair e concentrar centenas de milhares de pessoas num único espaço, possibilitam o estabelecimento de uma mediação entre o Estado e as massas de cidadãos/eleitores. São, portanto, espaços privilegiados para a difusão ideológica das classes dirigentes, reservados também para o embate entre as frações políticas locais que disputam os governos em níveis estadual e municipal (VARJÃO, 2014, p. 68).

Outra pesquisa, mais direcionada à reestruturação tecnológica trazida pela digitalização, é apresentada por Silva Júnior (2018), que propõe uma análise da inserção do *streaming* no mercado de música, trazendo novos atores e estratégias de circulação musical no meio digital. Na pesquisa são observadas a atuação da plataforma digital *Spotify*, que age como uma gravadora em dois projetos (*Spotify Sessions* e *Spotify Singles*), dispensando assim a intermediação das *majors*, e a entrada das empresas agregadoras na lógica dessa cadeia produtiva, que cuidam de toda a inserção das músicas dos artistas, principalmente os de pequeno porte, nas plataformas de *streaming*. Neste contexto:

A ascensão dos serviços de *streaming* reflete o novo momento da indústria da música que, ao passar por



6. Disponível em: <<https://www.connectmix.com/musica-gospel/>>. Acesso em: 2 maio 2020.

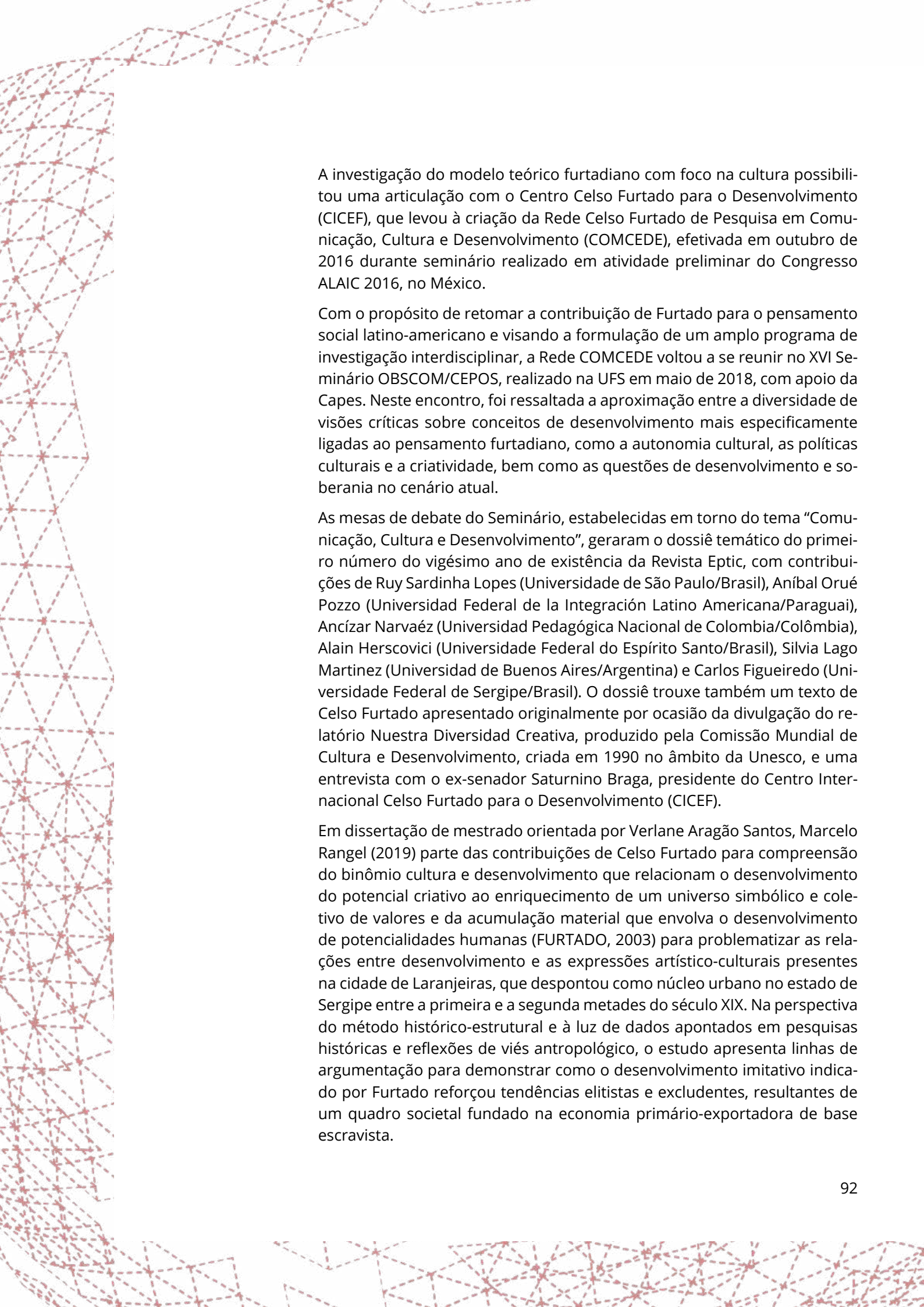
mais uma reestruturação, caracteriza um novo momento para o capitalismo inserido no meio cultural. Por ser uma modalidade de escuta recente e ainda muito questionada por alguns artistas que dizem não ser um meio rentável, as plataformas de *streaming* surgem como mais uma forma de consumo de música, enfrentando algumas dificuldades (SILVA JÚNIOR, 2018, p.73).

Há também a contribuição de Costa (2017), que trouxe a música gospel dentro da perspectiva da Indústria Cultural, inserindo-se na cadeia produtiva de música com atores específicos. A novidade aqui apresentada está centrada na música religiosa, que tem crescido bastante dentro do mercado da música. De acordo com o site Connect Mix, em 2018 foi estimado que a música gospel correspondeu a 20% do mercado fonográfico brasileiro, movimentando R\$ 2 bilhões por ano em vendas de CDs e DVDs, sem considerar o consumo via *streaming*.<sup>6</sup> A popularidade desse estilo musical pode estar relacionada também com a incorporação de novos gêneros musicais como o reggae, o funk e a música eletrônica, que adotam a estética religiosa como uma nova tendência.

### 3. Cultura e desenvolvimento

Desde 2011, as considerações de Celso Furtado sobre as relações entre cultura e desenvolvimento têm norteado uma série de estudos e reflexões do Grupo OBSCOM/CEPOS. A pesquisa “O Conceito de Cultura em Celso Furtado”, desenvolvida por César Bolaño ao longo de 2011 e 2012 através do Programa Cátedras IPEA-CAPES de Desenvolvimento, formulou um estudo sistemático do pensamento furtadiano, que equaciona “problemas relativos ao desenvolvimento, ao subdesenvolvimento e à dependência, com que ele se preocupava e que não foram resolvidos na nova configuração do capitalismo” (BOLAÑO, 2015a, p. 25).

Outro desdobramento da mesma pesquisa concentrou-se no debate epistemológico envolvendo a natureza, as etapas e os limites do conhecimento acerca da comunicação e da cultura e propôs análises que situam rupturas no plano da racionalidade do processo histórico como pontos de partida para reflexões teóricas e práticas sobre a Comunicação, apresentando um debate amplo e complexo sobre produção, distribuição e circulação de produtos culturais, comunicação de massa e as relações destes temas com as noções de desenvolvimento e dependência enunciadas por Furtado. Ao apontar traços históricos das relações entre hegemonia, capital e cultura, o autor ressalta a necessidade de retomada do pensamento crítico e da noção de desenvolvimento socialmente justo, apontando o entrelaçamento dos sistemas de comunicação, da produção cultural e do desenvolvimento sob a ótica furtadiana (BOLAÑO, 2015b).



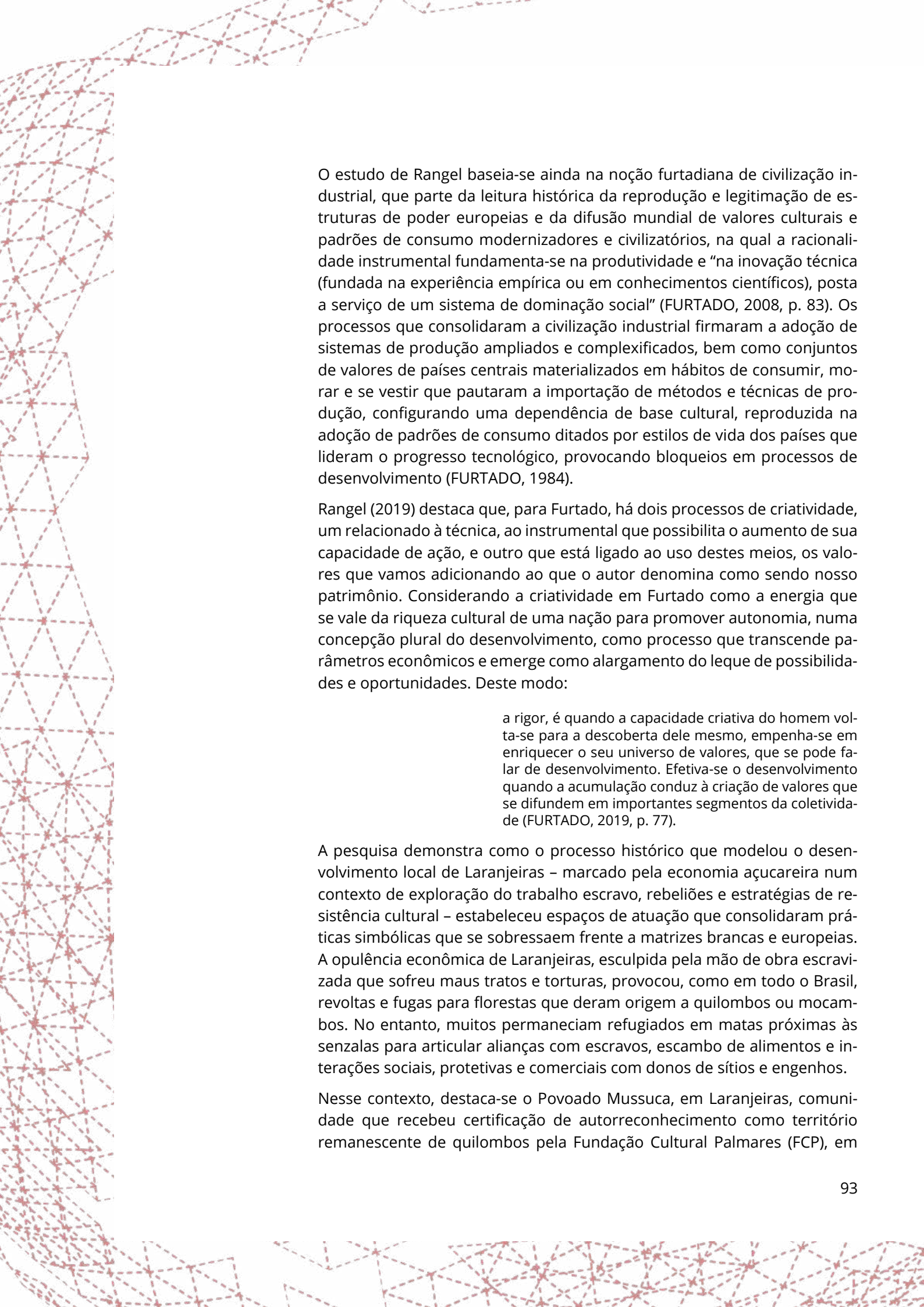
A investigação do modelo teórico furtadiano com foco na cultura possibilitou uma articulação com o Centro Celso Furtado para o Desenvolvimento (CICEF), que levou à criação da Rede Celso Furtado de Pesquisa em Comunicação, Cultura e Desenvolvimento (COMCEDE), efetivada em outubro de 2016 durante seminário realizado em atividade preliminar do Congresso ALAIC 2016, no México.

Com o propósito de retomar a contribuição de Furtado para o pensamento social latino-americano e visando a formulação de um amplo programa de investigação interdisciplinar, a Rede COMCEDE voltou a se reunir no XVI Seminário OBSCOM/CEPOS, realizado na UFS em maio de 2018, com apoio da Capes. Neste encontro, foi ressaltada a aproximação entre a diversidade de visões críticas sobre conceitos de desenvolvimento mais especificamente ligadas ao pensamento furtadiano, como a autonomia cultural, as políticas culturais e a criatividade, bem como as questões de desenvolvimento e soberania no cenário atual.

As mesas de debate do Seminário, estabelecidas em torno do tema “Comunicação, Cultura e Desenvolvimento”, geraram o dossiê temático do primeiro número do vigésimo ano de existência da Revista Eptic, com contribuições de Ruy Sardinha Lopes (Universidade de São Paulo/Brasil), Aníbal Orué Pozzo (Universidad Federal de la Integración Latino Americana/Paraguai), Ancízar Narvaéz (Universidad Pedagógica Nacional de Colombia/Colômbia), Alain Herscovici (Universidade Federal do Espírito Santo/Brasil), Silvia Lago Martinez (Universidad de Buenos Aires/Argentina) e Carlos Figueiredo (Universidade Federal de Sergipe/Brasil). O dossiê trouxe também um texto de Celso Furtado apresentado originalmente por ocasião da divulgação do relatório Nuestra Diversidad Creativa, produzido pela Comissão Mundial de Cultura e Desenvolvimento, criada em 1990 no âmbito da Unesco, e uma entrevista com o ex-senador Saturnino Braga, presidente do Centro Internacional Celso Furtado para o Desenvolvimento (CICEF).

Em dissertação de mestrado orientada por Verlaine Aragão Santos, Marcelo Rangel (2019) parte das contribuições de Celso Furtado para compreensão do binômio cultura e desenvolvimento que relacionam o desenvolvimento do potencial criativo ao enriquecimento de um universo simbólico e coletivo de valores e da acumulação material que envolva o desenvolvimento de potencialidades humanas (FURTADO, 2003) para problematizar as relações entre desenvolvimento e as expressões artístico-culturais presentes na cidade de Laranjeiras, que despontou como núcleo urbano no estado de Sergipe entre a primeira e a segunda metades do século XIX. Na perspectiva do método histórico-estrutural e à luz de dados apontados em pesquisas históricas e reflexões de viés antropológico, o estudo apresenta linhas de argumentação para demonstrar como o desenvolvimento imitativo indicado por Furtado reforçou tendências elitistas e excludentes, resultantes de um quadro societal fundado na economia primário-exportadora de base escravista.





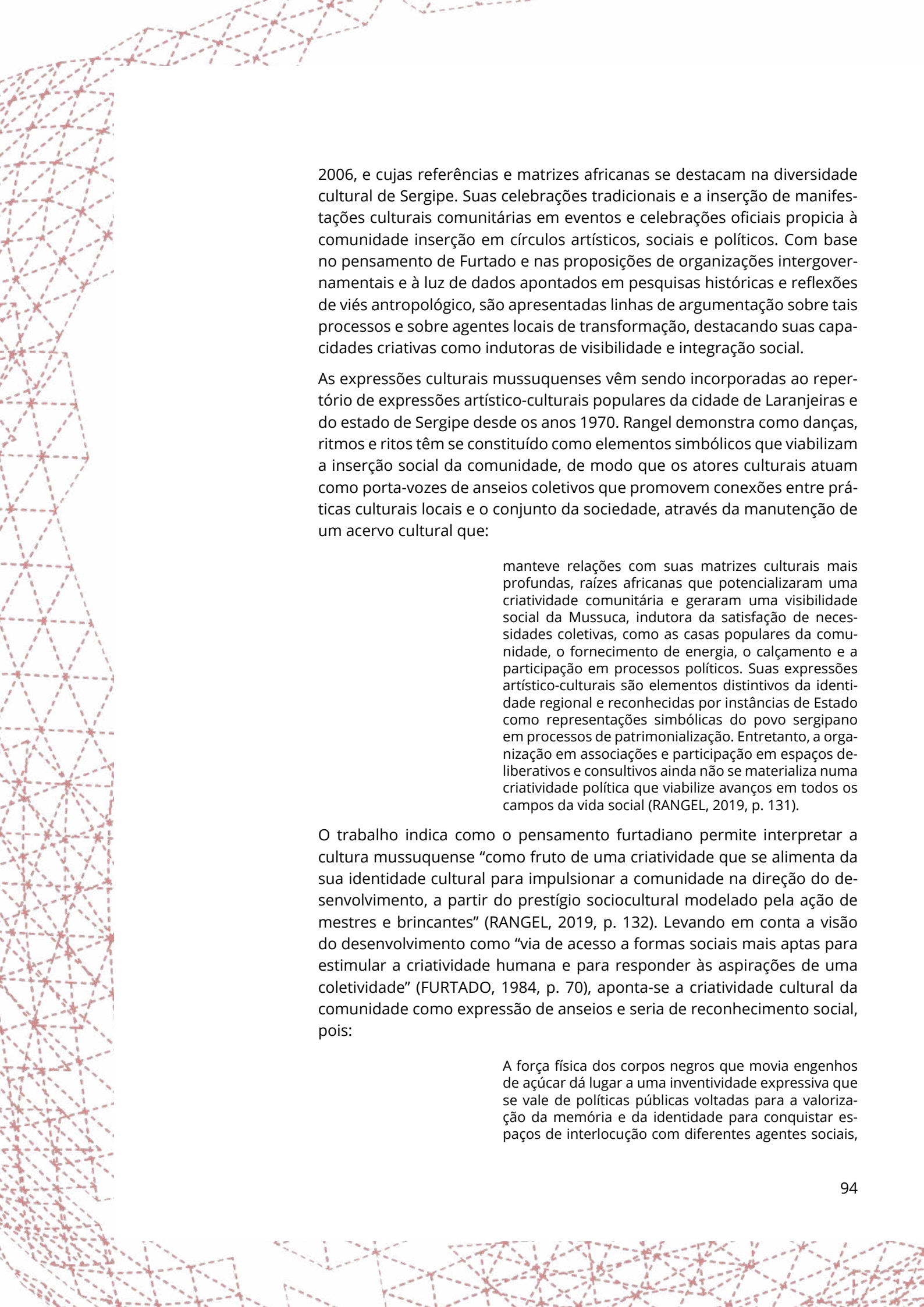
O estudo de Rangel baseia-se ainda na noção furtadiana de civilização industrial, que parte da leitura histórica da reprodução e legitimação de estruturas de poder europeias e da difusão mundial de valores culturais e padrões de consumo modernizadores e civilizatórios, na qual a racionalidade instrumental fundamenta-se na produtividade e “na inovação técnica (fundada na experiência empírica ou em conhecimentos científicos), posta a serviço de um sistema de dominação social” (FURTADO, 2008, p. 83). Os processos que consolidaram a civilização industrial firmaram a adoção de sistemas de produção ampliados e complexificados, bem como conjuntos de valores de países centrais materializados em hábitos de consumir, morar e se vestir que pautaram a importação de métodos e técnicas de produção, configurando uma dependência de base cultural, reproduzida na adoção de padrões de consumo ditados por estilos de vida dos países que lideram o progresso tecnológico, provocando bloqueios em processos de desenvolvimento (FURTADO, 1984).

Rangel (2019) destaca que, para Furtado, há dois processos de criatividade, um relacionado à técnica, ao instrumental que possibilita o aumento de sua capacidade de ação, e outro que está ligado ao uso destes meios, os valores que vamos adicionando ao que o autor denomina como sendo nosso patrimônio. Considerando a criatividade em Furtado como a energia que se vale da riqueza cultural de uma nação para promover autonomia, numa concepção plural do desenvolvimento, como processo que transcende parâmetros econômicos e emerge como alargamento do leque de possibilidades e oportunidades. Deste modo:

a rigor, é quando a capacidade criativa do homem volta-se para a descoberta dele mesmo, empenha-se em enriquecer o seu universo de valores, que se pode falar de desenvolvimento. Efetiva-se o desenvolvimento quando a acumulação conduz à criação de valores que se difundem em importantes segmentos da coletividade (FURTADO, 2019, p. 77).

A pesquisa demonstra como o processo histórico que modelou o desenvolvimento local de Laranjeiras – marcado pela economia açucareira num contexto de exploração do trabalho escravo, rebeliões e estratégias de resistência cultural – estabeleceu espaços de atuação que consolidaram práticas simbólicas que se sobressaem frente a matrizes brancas e europeias. A opulência econômica de Laranjeiras, esculpida pela mão de obra escravizada que sofreu maus tratos e torturas, provocou, como em todo o Brasil, revoltas e fugas para florestas que deram origem a quilombos ou mocambos. No entanto, muitos permaneciam refugiados em matas próximas às senzalas para articular alianças com escravos, escambo de alimentos e interações sociais, protetivas e comerciais com donos de sítios e engenhos.

Nesse contexto, destaca-se o Povoado Mussuca, em Laranjeiras, comunidade que recebeu certificação de autorreconhecimento como território remanescente de quilombos pela Fundação Cultural Palmares (FCP), em



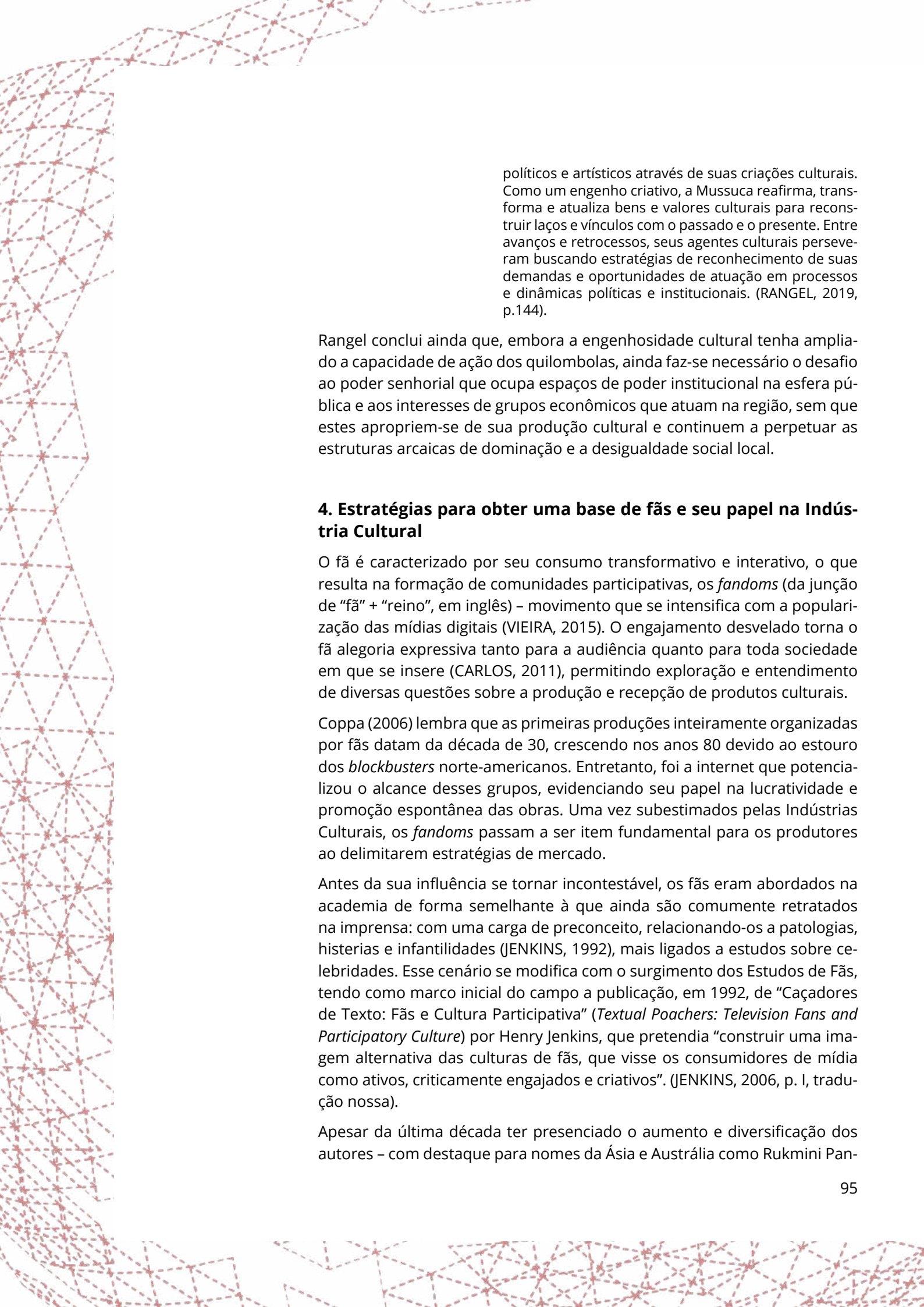
2006, e cujas referências e matrizes africanas se destacam na diversidade cultural de Sergipe. Suas celebrações tradicionais e a inserção de manifestações culturais comunitárias em eventos e celebrações oficiais propicia à comunidade inserção em círculos artísticos, sociais e políticos. Com base no pensamento de Furtado e nas proposições de organizações intergovernamentais e à luz de dados apontados em pesquisas históricas e reflexões de viés antropológico, são apresentadas linhas de argumentação sobre tais processos e sobre agentes locais de transformação, destacando suas capacidades criativas como indutoras de visibilidade e integração social.

As expressões culturais mussuquenses vêm sendo incorporadas ao repertório de expressões artístico-culturais populares da cidade de Laranjeiras e do estado de Sergipe desde os anos 1970. Rangel demonstra como danças, ritmos e ritos têm se constituído como elementos simbólicos que viabilizam a inserção social da comunidade, de modo que os atores culturais atuam como porta-vozes de anseios coletivos que promovem conexões entre práticas culturais locais e o conjunto da sociedade, através da manutenção de um acervo cultural que:

manteve relações com suas matrizes culturais mais profundas, raízes africanas que potencializaram uma criatividade comunitária e geraram uma visibilidade social da Mussuca, indutora da satisfação de necessidades coletivas, como as casas populares da comunidade, o fornecimento de energia, o calçamento e a participação em processos políticos. Suas expressões artístico-culturais são elementos distintivos da identidade regional e reconhecidas por instâncias de Estado como representações simbólicas do povo sergipano em processos de patrimonialização. Entretanto, a organização em associações e participação em espaços deliberativos e consultivos ainda não se materializa numa criatividade política que viabilize avanços em todos os campos da vida social (RANGEL, 2019, p. 131).

O trabalho indica como o pensamento furtadiano permite interpretar a cultura mussuquense “como fruto de uma criatividade que se alimenta da sua identidade cultural para impulsionar a comunidade na direção do desenvolvimento, a partir do prestígio sociocultural modelado pela ação de mestres e brincantes” (RANGEL, 2019, p. 132). Levando em conta a visão do desenvolvimento como “via de acesso a formas sociais mais aptas para estimular a criatividade humana e para responder às aspirações de uma coletividade” (FURTADO, 1984, p. 70), aponta-se a criatividade cultural da comunidade como expressão de anseios e seria de reconhecimento social, pois:

A força física dos corpos negros que movia engenhos de açúcar dá lugar a uma inventividade expressiva que se vale de políticas públicas voltadas para a valorização da memória e da identidade para conquistar espaços de interlocução com diferentes agentes sociais,



políticos e artísticos através de suas criações culturais. Como um engenho criativo, a Mussuca reafirma, transforma e atualiza bens e valores culturais para reconstruir laços e vínculos com o passado e o presente. Entre avanços e retrocessos, seus agentes culturais perseveraram buscando estratégias de reconhecimento de suas demandas e oportunidades de atuação em processos e dinâmicas políticas e institucionais. (RANGEL, 2019, p.144).

Rangel conclui ainda que, embora a engenhosidade cultural tenha ampliado a capacidade de ação dos quilombolas, ainda faz-se necessário o desafio ao poder senhorial que ocupa espaços de poder institucional na esfera pública e aos interesses de grupos econômicos que atuam na região, sem que estes apropriem-se de sua produção cultural e continuem a perpetuar as estruturas arcaicas de dominação e a desigualdade social local.

#### **4. Estratégias para obter uma base de fãs e seu papel na Indústria Cultural**


O fã é caracterizado por seu consumo transformativo e interativo, o que resulta na formação de comunidades participativas, os *fandoms* (da junção de “fã” + “reino”, em inglês) – movimento que se intensifica com a popularização das mídias digitais (VIEIRA, 2015). O engajamento desvelado torna o fã alegoria expressiva tanto para a audiência quanto para toda sociedade em que se insere (CARLOS, 2011), permitindo exploração e entendimento de diversas questões sobre a produção e recepção de produtos culturais.

Coppa (2006) lembra que as primeiras produções inteiramente organizadas por fãs datam da década de 30, crescendo nos anos 80 devido ao estouro dos *blockbusters* norte-americanos. Entretanto, foi a internet que potencializou o alcance desses grupos, evidenciando seu papel na lucratividade e promoção espontânea das obras. Uma vez subestimados pelas Indústrias Culturais, os *fandoms* passam a ser item fundamental para os produtores ao delimitarem estratégias de mercado.

Antes da sua influência se tornar incontestável, os fãs eram abordados na academia de forma semelhante à que ainda são comumente retratados na imprensa: com uma carga de preconceito, relacionando-os a patologias, histerias e infantilidades (JENKINS, 1992), mais ligados a estudos sobre celebridades. Esse cenário se modifica com o surgimento dos Estudos de Fãs, tendo como marco inicial do campo a publicação, em 1992, de “Caçadores de Texto: Fãs e Cultura Participativa” (*Textual Poachers: Television Fans and Participatory Culture*) por Henry Jenkins, que pretendia “construir uma imagem alternativa das culturas de fãs, que visse os consumidores de mídia como ativos, criticamente engajados e criativos”. (JENKINS, 2006, p. I, tradução nossa).

Apesar da última década ter presenciado o aumento e diversificação dos autores – com destaque para nomes da Ásia e Austrália como Rukmini Pan-





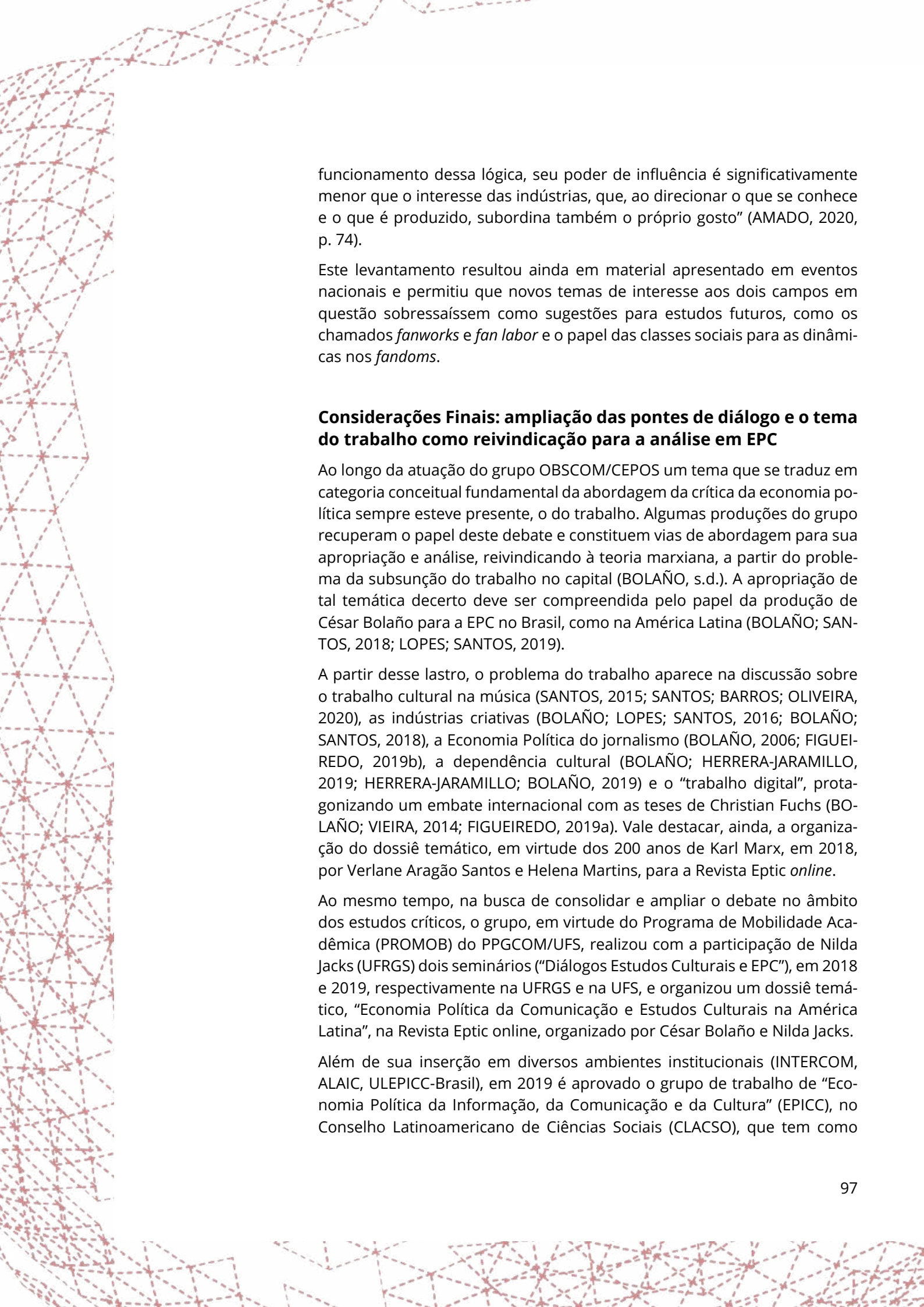
de, Berta Chin, Dorothy Lau e Katharina Freund –, ainda estão no eixo EUA/Inglaterra os autores mais referenciados. Jenkins se mantém como o mais citado e suas publicações dão tom para a maioria do campo. Primo (2010, p. 7) caracteriza a abordagem do autor como festiva, priorizando a “inserção lucrativa dos fãs no processo midiático industrial”, observando um “engajamento e compromisso com as estratégias mercadológicas da mídia”.

Alguns autores do próprio campo já apontam que “a maioria dos estudos de fãs enfatiza as características positivas da troca e do empoderamento derivado dos interesses em objetos de prazer normalmente marginalizados”, e, portanto, pode “se beneficiar de uma teórica mais crítica” (STAIGER, 2010, p. 54, tradução nossa). Primo (2010, p. 7 e p. 27) cita a necessidade de se aprofundar nas “estratégias de poder do grande capital midiático e suas formas de cooptação das utopias libertárias da cibercultura” e na “análise crítica dos aspectos políticos envolvidos”, enquanto Busse e Hellekson (2014) citam nominalmente a Economia Política como uma das lacunas a esse campo.

Outrossim, os Estudos de Fãs se encaixam no universo de pesquisas ligadas à cultura pop, que também tende a priorizar as perspectivas do consumo em detrimento de discussões sobre a produção. Novamente a inserção da teoria crítica é apontada, com Soares (2014) sugerindo também a inclinação para campos adjacentes aos Estudos Culturais, como a EPC. Paralelamente, acreditamos que a EPC pode se beneficiar de pesquisas que tratem da cultura pop, considerando que a linha é comumente criticada pela centralização do âmbito da produção em debates referentes à mediação cultural. Para Murdock (1990, p. 196, tradução nossa), da escola britânica, a EPC “deve dar atenção às maneiras com que os prazeres do texto são estruturados pelas estratégias que os produtores seguem para aumentar ao máximo seu lucro”, já prevendo que as pesquisas que celebram a audiência estariam inclinadas ao discurso comercial.

Essas carências motivaram a inserção dos Estudos de Fãs no OBSCOM, também através de uma pesquisa de mestrado. A dissertação de Amado (2020) tem como objetivo central traçar o perfil do fã transnacional brasileiro e entender os contextos sociais, históricos e culturais que levaram a sua formação. Contudo, a carência por referências anteriores na EPC exigiu que os primeiros capítulos fossem à formação de uma teoria introdutória que abarque o objeto dos fãs e *fandoms* no guarda-chuva teórico da Economia Política.

Partindo do materialismo histórico, a autora contesta a aparente soberania dos fãs trazida em pesquisas anteriores, encontrando em Schneider (2015) e Bourdieu (2008) bases para questionar o processo de formação do gosto cultural, evidenciando estratégias lançadas pela Indústria Cultural para capturá-lo, discutindo, em seguida, o papel efetivo do fã nessa lógica. Conclui, então, que: “por mais que o gosto do público seja fundamental para o



funcionamento dessa lógica, seu poder de influência é significativamente menor que o interesse das indústrias, que, ao direcionar o que se conhece e o que é produzido, subordina também o próprio gosto” (AMADO, 2020, p. 74).

Este levantamento resultou ainda em material apresentado em eventos nacionais e permitiu que novos temas de interesse aos dois campos em questão sobressaíssem como sugestões para estudos futuros, como os chamados *fanworks* e *fan labor* e o papel das classes sociais para as dinâmicas nos *fandoms*.

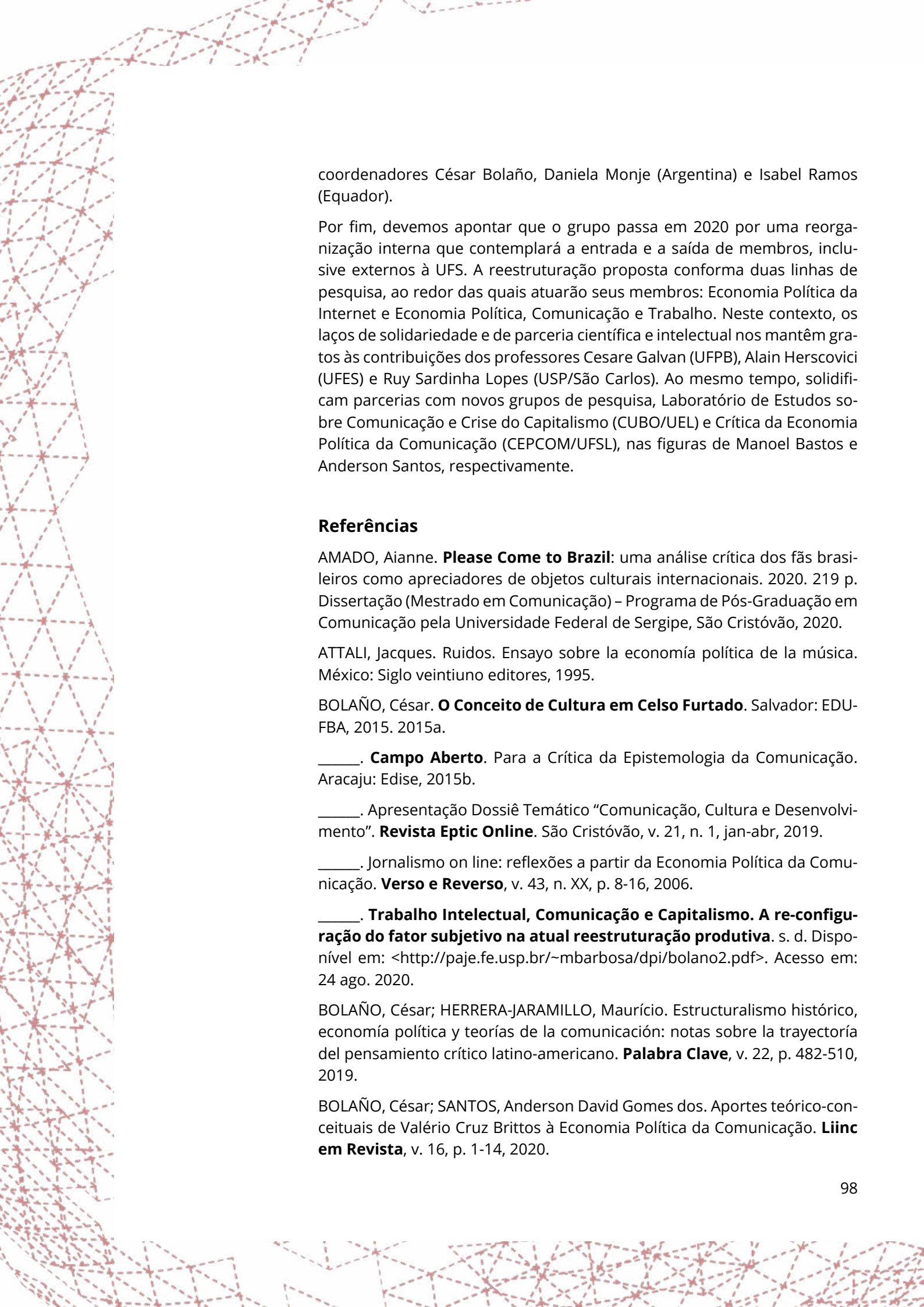
### **Considerações Finais: ampliação das pontes de diálogo e o tema do trabalho como reivindicação para a análise em EPC**

Ao longo da atuação do grupo OBSCOM/CEPOS um tema que se traduz em categoria conceitual fundamental da abordagem da crítica da economia política sempre esteve presente, o do trabalho. Algumas produções do grupo recuperam o papel deste debate e constituem vias de abordagem para sua apropriação e análise, reivindicando à teoria marxiana, a partir do problema da subsunção do trabalho no capital (BOLAÑO, s.d.). A apropriação de tal temática decerto deve ser compreendida pelo papel da produção de César Bolaño para a EPC no Brasil, como na América Latina (BOLAÑO; SANTOS, 2018; LOPES; SANTOS, 2019).

A partir desse lastro, o problema do trabalho aparece na discussão sobre o trabalho cultural na música (SANTOS, 2015; SANTOS; BARROS; OLIVEIRA, 2020), as indústrias criativas (BOLAÑO; LOPES; SANTOS, 2016; BOLAÑO; SANTOS, 2018), a Economia Política do jornalismo (BOLAÑO, 2006; FIGUEIREDO, 2019b), a dependência cultural (BOLAÑO; HERRERA-JARAMILLO, 2019; HERRERA-JARAMILLO; BOLAÑO, 2019) e o “trabalho digital”, protagonizando um embate internacional com as teses de Christian Fuchs (BOLAÑO; VIEIRA, 2014; FIGUEIREDO, 2019a). Vale destacar, ainda, a organização do dossiê temático, em virtude dos 200 anos de Karl Marx, em 2018, por Verlane Aragão Santos e Helena Martins, para a Revista *Eptic online*.

Ao mesmo tempo, na busca de consolidar e ampliar o debate no âmbito dos estudos críticos, o grupo, em virtude do Programa de Mobilidade Acadêmica (PROMOB) do PPGCOM/UFS, realizou com a participação de Nilda Jacks (UFRGS) dois seminários (“Diálogos Estudos Culturais e EPC”), em 2018 e 2019, respectivamente na UFRGS e na UFS, e organizou um dossiê temático, “Economia Política da Comunicação e Estudos Culturais na América Latina”, na Revista *Eptic online*, organizado por César Bolaño e Nilda Jacks.

Além de sua inserção em diversos ambientes institucionais (INTERCOM, ALAIC, ULEPICC-Brasil), em 2019 é aprovado o grupo de trabalho de “Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura” (EPICC), no Conselho Latinoamericano de Ciências Sociais (CLACSO), que tem como



coordenadores César Bolaño, Daniela Monje (Argentina) e Isabel Ramos (Equador).

Por fim, devemos apontar que o grupo passa em 2020 por uma reorganização interna que contemplará a entrada e a saída de membros, inclusive externos à UFS. A reestruturação proposta conforma duas linhas de pesquisa, ao redor das quais atuarão seus membros: Economia Política da Internet e Economia Política, Comunicação e Trabalho. Neste contexto, os laços de solidariedade e de parceria científica e intelectual nos mantêm gratos às contribuições dos professores Cesare Galvan (UFPB), Alain Herscovici (UFES) e Ruy Sardinha Lopes (USP/São Carlos). Ao mesmo tempo, solidificam parcerias com novos grupos de pesquisa, Laboratório de Estudos sobre Comunicação e Crise do Capitalismo (CUBO/UEL) e Crítica da Economia Política da Comunicação (CEPCOM/UFSL), nas figuras de Manoel Bastos e Anderson Santos, respectivamente.

## Referências

AMADO, Aianne. **Please Come to Brazil**: uma análise crítica dos fãs brasileiros como apreciadores de objetos culturais internacionais. 2020. 219 p. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação pela Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2020.

ATTALI, Jacques. Ruidos. Ensayo sobre la economía política de la música. México: Siglo veintiuno editores, 1995.

BOLAÑO, César. **O Conceito de Cultura em Celso Furtado**. Salvador: EDUFBA, 2015. 2015a.

\_\_\_\_\_. **Campo Aberto**. Para a Crítica da Epistemologia da Comunicação. Aracaju: Edise, 2015b.

\_\_\_\_\_. Apresentação Dossiê Temático “Comunicação, Cultura e Desenvolvimento”. **Revista Eptic Online**. São Cristóvão, v. 21, n. 1, jan-abr, 2019.

\_\_\_\_\_. Jornalismo on line: reflexões a partir da Economia Política da Comunicação. **Verso e Reverso**, v. 43, n. XX, p. 8-16, 2006.

\_\_\_\_\_. **Trabalho Intelectual, Comunicação e Capitalismo. A re-configuração do fator subjetivo na atual reestruturação produtiva**. s. d. Disponível em: <<http://paje.fe.usp.br/~mbarbosa/dpi/bolano2.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2020.

BOLAÑO, César; HERRERA-JARAMILLO, Maurício. Estructuralismo histórico, economía política y teorías de la comunicación: notas sobre la trayectoria del pensamiento crítico latino-americano. **Palabra Clave**, v. 22, p. 482-510, 2019.

BOLAÑO, César; SANTOS, Anderson David Gomes dos. Aportes teórico-conceituais de Valério Cruz Brittos à Economia Política da Comunicação. **Liinc em Revista**, v. 16, p. 1-14, 2020.



BOLAÑO, César; SANTOS, Verlane. Considerações teórico-metodológicas sobre a história do campo da Economia Política da Comunicação e da Cultura. **Revista Brasileira de História da Mídia**. v. 7, n. 1, p. 53-66, 2018. 2018a.

\_\_\_\_\_. Economia da cultura, trabalho e criatividade: Uma crítica da ideologia do empreendedorismo cultural. In: GUINDANI, Joel; SILVA, Marcela. **Comunicação e Indústria Criativa**. Políticas, teorias e estratégias. Jaguarão: CLAEC, 2018b.

\_\_\_\_\_. O Grupo OBSCOM/CEPOS e a Economia Política da Comunicação e da Cultura Brasileira. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**. v. 13, n. 24, p. 283-294, 2017

BOLAÑO, César; VIEIRA, Eloy. Economia Política da Internet e os Sites de Redes Sociais. **Revista Eptic online**, v.16, n. 2, p. 75-88, 2014.

BOLAÑO, César; LOPES, Ruy; SANTOS, Verlane. Uma economia política da cultura e da criatividade. In: LEITÃO, Cláudia & MACHADO, Ana Flávia. **Por um Brasil Criativo**: significados, desafios e perspectivas da economia criativa brasileira. Belo Horizonte: Código Editora, 2016.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção**: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2008.

BUSSE, Kristina; HELLEKSON, Karen L. "Where Fandom Studies Came From: An Interview with Kristina Busse and Karen Hellekson" (Part One). **Confessions of an Aca-Fan**. 17 de nov. 2014. Entrevista concedida a Henry Jenkins. Disponível em: <<http://henryjenkins.org/blog/2014/11/where-fandom-studies-came-from-an-interview-with-kristina-busse-and-karen-hellekson-part-one.html>>. Acesso em: 25 fev. 2019.

CARLOS, Giovana. **O(s) fã(s) de cultura pop japonesa e a prática de scanlation no Brasil**. 2011. 198 p. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Linguagens) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens da Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba-PR, 2011.

COPPA, Francesca. A Brief History of Media Fandom. In: HELLEKSON, Karen; BUSSE, Kristina (ed.). **Fan Fiction and Fan Communities in the Age of the Internet**. Jefferson: McFarland, 2006. p. 41-59.

COSTA, Edson. **Mercado de música gospel: como nasce uma indústria cultural**. 2017. 174 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2017.

FIGUEIREDO SOBRINHO, Carlos. Algoritmos, subsunção do trabalho, vigilância e controle: novas estratégias de precarização do trabalho e colonização do mundo da vida. **Eptic On-Line**, v. 21, n. 1, p. 156-172, 2019a.

\_\_\_\_\_. Jornalismo e Economia Política da Comunicação: Elementos para uma Teoria Crítica do Jornalismo. **Âncora**, v. 6, p. 12-28, 2019b.

FIGUEIREDO SOBRINHO, Carlos; BOLAÑO, César. "Social Media and Algori-

thms: New Configurations of the Lifeworld Colonization". **New Media. International Review of Information Ethics**, v. 26, p. 26-38, 2017.

FURTADO, Celso. **Cultura e desenvolvimento em época de crise**. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1984

\_\_\_\_\_. **Criatividade e dependência na civilização industrial**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

\_\_\_\_\_. Criatividade e desenvolvimento. **Revista Eptic**, São Cristóvão, v. 21, n. 1, jan./abr., p. 75-80, 2019.

\_\_\_\_\_. **Cultura y Desarrollo**. Oficina Regional de Cultura para América Latina y el Caribe de la UNESCO. Tomado de Diálogo, n. 22, México, D.F., 1997. Cuba: 2003.

HERRERA-JARAMILLO, Maurício;BOLAÑO, César. Modos de vida, conocimiento y capitalismo en perspectiva histórico-estructural. Para una crítica de la comunicación para el desarrollo en América Latina. **Revista da SEP**. n. 52, p. 98-122, jan-abr 2019.

HERSCHMANN, Micael. "A indústria da música como laboratório". **Observatório. São Paulo: Itaú Cultural**, n. 9, p. 21-30, 2010.

HERSCOVICI, Alain; BOLAÑO, César; MASTRINI, Guillermo. "Economía política de la economía y la cultura: una presentación". In: MASTRINI, Guillermo; BOLAÑO, César. **Globalización y Monopolios en la Comunicación en América Latina**. Buenos Aires: Biblos, 1999. p. 9-25.

JENKINS, Henry. **Textual Poachers: television fans; participatory culture**. New York: Routledge, 1992.

\_\_\_\_\_. **Fans, Bloggers, and Gamers: exploring participatory culture**. New York: New York University Press, 2006.

LOPES, Ruy. A contribuição do pensamento crítico e da economia política latino-americanos para formação de uma epistemologia contra-hegemônica. In: SANTOS, Verlane; HERRERA-JARAMILLO, Mauricio (Orgs.). **E-book XVI Seminário OBSCOM/CEPOS**. Economia Política, Comunicação e Africanidades. Aracaju: OBSCOM/CEPOS, 2018.

LOPES, Ruy; SANTOS, Verlane. César Bolaño – Construire une EPC brésilienne. In: GRANJON, Fabien; GUYOT, Jacques; MAGIS, Christophe (Org.). **Matérialismes, culture & communication**. Tome 3, Économie politique de la culture, des médias et de la communication. Paris: Presses des Mines, Collection Matérialismes, 2019. p. 275-286.

LOPES, Ruy; SANTOS, Anderson David Gomes dos; MOTA, Joanne. Revista EPTIC Online: produção em EPC e interdisciplinaridade no campo comunicacional (2009-2014). **Liinc em Revista**. v. 11, n. 2, p. 475-490, 2015.

MURDOCK, Graham. La Investigación Crítica y Las Audiencias Activas. **Estu-**

**diós sobre las Culturas Contemporaneas**, Colima, v. 4, n. 10, p. 187-223, 1990.

PRESTES FILHO, Luiz Carlos. (Org.) **Cadeia Produtiva da Economia da Música**. Rio de Janeiro: Incubadora Cultural Gênese; PUC-Rio, 2004.

PRIMO, Alex. Crítica da cultura da convergência: participação ou cooptação. In: DUARTE, Elizabeth; DIAS DE CASTRO, Maria Lília (Org.). **Convergências Midiáticas: produção ficcional – RBSTV**. Porto Alegre: Sulina, 2010. p. 21-32.

RANGEL, Marcelo. **O engenho criativo da Mussuca: desenvolvimento e cultura no campo negro de Laranjeiras, Sergipe**. 2019. 154 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2019.

SANTOS, Verlane. Um diálogo com os Estudos Culturais a partir da EPC. **Revista Eptic online**, v. 21, n. 2, p. 93-105, 2019.

\_\_\_\_\_. Economia Política da Música e Trabalho Cultural - contribuições de estudos exploratórios. In: BOLAÑO, César (Org.). **Cultura e desenvolvimento: reflexões à luz de Furtado**. Salvador: EDUFBA, 2015.

SANTOS, Verlane; BARROS, João; OLIVEIRA, Hanne. Trabalho, cultura e criatividade: autonomia/heteronomia dos 'empreendedores da música'. **Chasqui - Revista Latinoamericana de Comunicación**. n. 142, p. 203-220, 2020.

SANTOS, Verlane; VARJÃO, Demétrio; MARTINS, Bruna; ARAUJO, Allan Jones; MOTA, Talita. Economia Política da Música em Sergipe: trabalho, tecnologia e mercado. **Pesquisa em Políticas Públicas no Estado de Sergipe/ Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe**. São Cristóvão: Editora UFS, 2014.

SANTOS, Verlane; MARTINS, Helena. Apresentação do Dossiê "Estudos marxistas sobre comunicação e cultura". **Revista Eptic online**. vol. 20, n. 1, p. 83-87, jan-abr 2018.

SCHNEIDER, Marco. **A Dialética do Gosto: informação, música e política**. Rio de Janeiro: Editora Circuito, 2015.

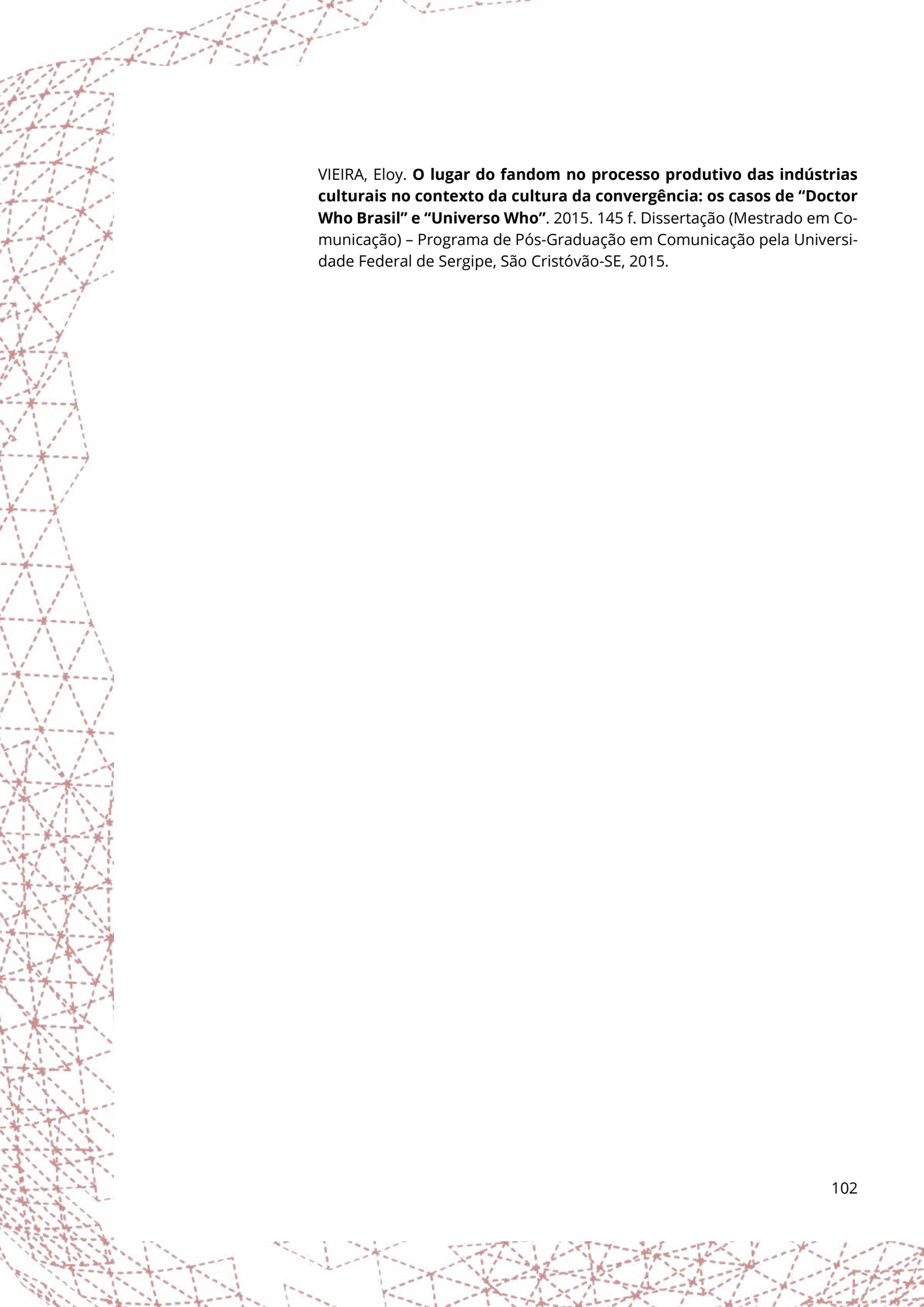
SILVA JÚNIOR, Flávio. **Música em fluxo: transformações na indústria fonográfica a partir do streaming**. 2018. 111 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2018.

SOARES, Thiago. Abordagens Teóricas para Estudos Sobre Cultura Pop. **Logos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 24, p. 1-14, 2014.

STAIGER, Janet. **Perverse Spectators: The Practices of Film Reception**. New York: NYU Press, 2000.

VARJÃO, Demétrio. **Indústria cultural e música: reestruturação da indústria fonográfica e o mercado da música em Sergipe**. 2014. 83 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão-SE, 2014.





VIEIRA, Eloy. **O lugar do fandom no processo produtivo das indústrias culturais no contexto da cultura da convergência: os casos de “Doctor Who Brasil” e “Universo Who”**. 2015. 145 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação pela Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão-SE, 2015.